



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS PERSPECTIVAS DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

## PEDAGOGICAL PRACTICES AND THE PERSPECTIVES OF MULTIPLE INTELLIGENCES IN THE CONTEXT OF INCLUSION

Edmeire Gomes da Silva Gigliotti<sup>1</sup>  
Giulia Caroline Borodiak<sup>2</sup>  
Helen Paola Vieira Bueno<sup>3</sup>

### RESUMO

A busca dos novos conceitos da inteligência e saber como aplicá-los nos processos de aprendizagem tem se tornado cada vez mais exigentes na formação continuada dos professores, fazendo-nos pensar em novas estratégias no que se refere ao ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente numa perspectiva de inclusão para todos, desmistificando a maneira tradicional de ensino e avaliação. O presente artigo tem como principal fundamentação teórica as obras de Howard Gardner sobre as múltiplas inteligências. Dada a importância de buscarmos aumentar o repertório das capacidades e habilidades das inteligências na resolução de problemas, bem como as implicações educacionais e a relevante contribuição do educador na oferta de estímulos para o desenvolvimento integral do aluno. Para complementar nossa pesquisa, analisaremos os resultados de um questionário realizado com profissionais das redes públicas e privadas de ensino, sobre como as práticas pedagógicas alinhadas aos conceitos das múltiplas inteligências podem ser eficazes no processo de ensino-aprendizagem das séries iniciais.

**Palavras-chave:** inteligências múltiplas. práticas pedagógicas. inclusão e ensino-aprendizagem.

### ABSTRACT

The search for the new concepts of intelligence and how to apply them in learning processes has

<sup>1</sup> Pedagoga. Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Aperfeiçoamento em "Autismo: Identificação, Diagnóstico e o Processo de Aprendizagem." Estudante do Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: edmeiregigliotti296@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga. Estudante do Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: giuliabdk@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia. Professora na graduação, especialização, mestrado e pós-doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: helen.bueno@ufms.br



become increasingly demanding in the continuing education of teachers. Therefore, it leads us to think of new strategies regarding the teaching-learning process of students, especially from a perspective of inclusion for all, which demystifies the traditional way of teaching and assessment. This paper has the works of Howard Gardner on multiple intelligences as its main theoretical framework, due to the importance of increasing the repertoire of capacities and intelligence skills in problem-solving situations. In addition, the educational implications and the relevant contribution of the educator in offering stimuli for the full development of students were considered. To complement this research, the results of a questionnaire conducted with professionals from public and private schools will be analyzed. It focuses on how pedagogical practices aligned with the concepts of multiple intelligences can be effective in the teaching-learning process of the initial grades.

**Key words:** multiple intelligences. pedagogical practices. inclusion and teaching-learning.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu com uma curiosidade e interesse em práticas que possam auxiliar no cenário atual da educação, onde é possível receber relatos de diversos professores que enfrentam turmas de capacidades máximas atingidas, poucos recursos, diversidade sociocultural e a incumbência de realizar a inclusão.

É possível neste cenário encontrar uma prática em que conseguimos atingir as expectativas de aprendizagem, ir além dos testes avaliativos e de fato auxiliar no desenvolvimento dos alunos de maneira significativa? Afinal, qual seria o papel da escola no que se refere à inclusão e as práticas educativas na abordagem das múltiplas inteligências? A escola deixa de ser o centro de transmitir informações e passa a superar, renovar com estudos e descobertas sobre o funcionamento e comportamento cerebral, nesse atual contexto, a escola passa a ter um papel de estimular a inteligência.

A missão é transformar a ideia de inteligência inatingível, em estimuladora de inteligências capazes de suprir as limitações e o conceito de incapaz de aprender, através de novas possibilidades, respeitando o que o indivíduo já traz consigo de aprendizado.

Ainda hoje, quando se fala em inteligência, logo se vem à cabeça que a inteligência está associada a pessoas com índice elevado do quociente de inteligência, habilidades matemáticas, pesquisadores, cientistas, doutores. Mas a inteligência caracteriza-se por fatores genéticos, estímulos ou meios sociais? Vamos mais longe com as seguintes indagações? Existe só uma categoria de inteligência? Só os afortunados, prodígios, pessoas com altas habilidades e superdotados são abastados de inteligência?

Para Antunes:

A inteligência é, pois, um fluxo cerebral que nos leva a escolher a melhor opção para solucionar uma dificuldade e que se completa como uma faculdade



para compreender, entre opções, qual a melhor; ela também nos ajuda a resolver problemas ou até mesmo a criar produtos válidos para a cultura que nos envolve (Antunes, 1998, p.12).

Portanto, Antunes destaca que cada indivíduo, não seria inteligente sem a sua língua, ideologia, herança cultural, sua escrita, métodos de pensar e o contexto do ambiente em que está inserido.

No decorrer desta pesquisa, destacaremos as ideias do autor Howard Gardner, psicólogo, que se notabilizou com a teoria das inteligências múltiplas, ampliando a noção de inteligência muito além dos testes de QI (quociente de inteligência). Para o autor, com estímulos adequados todos são capazes de desenvolver diferentes habilidades e a capacidade de criar obras, tal como, na música, pintura, esporte, relações interpessoais, ou seja, não temos uma única inteligência e sim várias.

Analisaremos como Gardner chegou à ideia de múltiplas inteligências, quais seriam essas inteligências, como desenvolver cada uma delas, se existe uma idade apropriada para estimular o desenvolvimento das inteligências, e, sobretudo, como essas inteligências podem contribuir para o aprendizado dos educandos com deficiência, promovendo possibilidades do educando se desenvolver, aprender e solucionar possíveis barreiras na aquisição da aprendizagem no decorrer da sua vida acadêmica.

Abordaremos também os conceitos centrais da teoria das aprendizagens de Lev S. Vygotsky, importante psicólogo russo, proponente da psicologia histórico-cultural. Esse autor fornece as bases dessa concepção ao postular que a inteligência não é inata e necessita da constante interação com o meio. Buscaremos compreender como ocorre a zona de desenvolvimento proximal e como a utilizar em favor das diversas inteligências excitadas por Gardner.

A pesquisa é de caráter qualitativo e realizaremos um estudo pautado em alguns relatos de experiências vivenciados por nós e também por alguns colegas de profissão que se dispuseram a compartilhar um pouco de seu dia a dia por meio de um questionário pré estabelecido. Para análise dos dados será utilizado referenciais teóricos para nos auxiliar a encontrar possíveis soluções para algumas dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

## **2. INTELIGÊNCIA, INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, O QUE É? O QUE SÃO? COMO ATUAM NA PRÁTICA EDUCATIVA?**

Quando se fala em inteligência, logo vem à cabeça que a inteligência está ligada ao QI (quociente de inteligência), atinge uma pequena parte da população, os mais afortunados, grandes cientistas, matemáticos. Como, por exemplo: Albert Einstein, que por sinal, gênios da história, Isaac Newton, entre outros que se destacaram com base em critérios de referência e comparações.



Mas afinal, o que é inteligência? No sentido mais amplo da palavra, é a capacidade que o ser humano tem de mergulhar na compreensão do mundo e a capacidade de escolher o melhor caminho. No dicionário, a palavra inteligência é a capacidade de conhecer, compreender e aprender. A capacidade de compreender e resolver novos problemas e conflitos, adaptando-se a novas situações.

Antunes retrata bem o significado de inteligência,

Formação de ideias, juízo e raciocínio são frequentemente apontados como atos essenciais à inteligência. A inteligência é produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas e, até mesmo, criar produtos que tenham valor específico dentro de uma cultura (Antunes, 1998, p.11).

Podemos ficar com um único conceito de inteligência? Quando nos deparamos com um aluno mediano, por meio de estímulos torna-se um engenheiro? O que o levou a ter um sucesso profissional? Se destacamos um aluno mediano? Qual ou quais inteligências foram aguçadas? Existe apenas um tipo de inteligência medida por escalas e teste de QI? Recorremos à teoria das inteligências múltiplas, que pluraliza o conceito tradicional da inteligência.

Ao falarmos de inteligências múltiplas, é possível imaginar um cérebro dividido em várias partes como portas para acessar as diferentes formas de inteligências, quando na realidade não é bem assim, do mesmo modo como se é falado nas teorias de aprendizagem, cada ser humano tem uma bagagem e apresenta um jeito diferente de compreender o mundo e a sociedade.

As pessoas possuem maneiras diferentes de aprender. Alguns por meio visual (a leitura), ouvindo música, assistindo vídeos, ensinando aos outros e entre tantas outras formas. A teoria das inteligências múltiplas compreende isto e vem para completar os nossos conceitos.

Segundo Gardner, esta teoria foi construída à luz das origens biológicas partindo da capacidade de resolver problemas. Cada indivíduo apresenta habilidades cognitivas distintas. Gardner passa a confrontar os testes que medem a inteligência, que não são suficientes para atestar a inteligência de um indivíduo e também destaca que um indivíduo considerado um gênio, não é habilidoso em todas as áreas, ou seja, a inteligência humana é mais específica do que generalista, descobrindo em seus testes e pesquisas a existência de sete tipos de inteligências: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal, que posteriormente surge a descoberta de mais duas inteligências: naturalista e existencial.

Gardner deixa claro que não existe uma única inteligência, visto que

Existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas, abreviadas daqui em diante como “inteligências humanas”. A exata natureza e extensão de cada “estrutura” individual



não é até o momento satisfatoriamente determinada nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas (Gardner, 1994, p. 7).

O potencial múltiplo da inteligência, ou seja, “o potencial biopsicológico, ocorre quando é ativada para processar informações, capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou numa comunidade cultural” (Gardner, 1995).

Para ele, todos nós somos dotados de múltiplas inteligências, que durante a sua trajetória terrena, cada indivíduo desenvolve uma ou duas áreas do conhecimento, explora e a vivencia conforme o ambiente que está inserido. Vale a pena destacar que é considerado raro um único indivíduo apresentar e desenvolver todas as múltiplas inteligências. Porém, com estímulos adequados, uma criança consegue desenvolver mais de um tipo de inteligência, como exemplo, desenvolver uma habilidade musical e corporal-cinestésica.

Brevemente esboçado o conceito de inteligência, para melhor compreensão das inteligências múltiplas, iremos especificar os pensamentos trazidos por Gardner (1994) sobre os significados e definições de cada uma das inteligências que inicialmente nas suas pesquisas, subdividiu o conceito de inteligência em sete tipos tais como: inteligência musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal e posteriormente em naturalista e existencial, para podermos realizar a visualização das características destas, na prática educativa e na vida social com exemplos de indivíduos que as possuem.

## 2.1 As nove inteligências e suas considerações

Como foi demonstrado anteriormente sobre o conceito da inteligência. Nós começamos a destacar cada uma delas com uma breve explanação de uma ou duas habilidades de uma determinada inteligência.

Segundo Schultz e Miguel (2023) a Inteligência Musical está atrelada à compreensão musical. As pessoas com este tipo de inteligência costumam ter uma sensibilidade maior para se expressar através de notas, ritmos e melodias além de ter capacidade de diferenciar outros elementos que envolvam percepção, expressão, memória e criatividade musical, podemos observá-la através de cantores, compositores, maestros, críticos de música e entre outros.

A Inteligência Corporal-Cinestésica ou Físico-Cinestésica está ligada a um agrupamento de habilidades que possibilitam o controle da conexão entre corpo e mente. As pessoas que a possuem tendem a ter facilidade em usar sua coordenação motora fina e grossa, em utilizar o corpo para transmitir suas emoções e sentimentos, aprender novas habilidades físicas e conseguem manter ritmo



e ter agilidade em seus movimentos . A execução de uma sequência mímica, movimentos de rotação corporal não é resolver um problema matemático. Mas a capacidade de usar o corpo para expressar as emoções através de uma dança, jogar futebol, artesanato, são evidências dos aspectos do conhecimento do uso do corpo (Gardner, 1995).

Gardner vai dizer que “o movimento corporal passa por um programa desenvolvimental claramente definido nas crianças. Não há dúvidas de sua universalidade entre as culturas. O “conhecimento” corporal-cinestésico supre muitos critérios de uma inteligência” (Gardner, 1995, p.23).

Inteligência Lógico-Matemática está relacionada à capacidade do pensamento lógico-matemático, tem como principais características a facilidade em resoluções de problemas, o uso da razão, lógica, raciocínio dedutivo e indutivo. Pessoas com essa inteligência possuem agilidade para resolver cálculos mentais e monetário, equações e deduções de lógica. Podemos encontrá-la em contadores, engenheiros, físicos, economistas e entre outras profissões de ciências exatas (Schultz e Miguel, 2023).

Este tipo de inteligência aponta que a solução de um problema pode ser criada antes de ser articulada, isso significa que o indivíduo não precisa de algo concreto para encontrar a solução de um problema, as soluções são criadas na mente. A inteligência lógico-matemática é pautada em experiências vividas e na observação dos fatos. Assim, certas áreas do cérebro são mais importantes do que outras quando se trata de cálculos matemáticos. “Há idiotas sábios que realizam grandes façanhas de cálculo, mesmo que sejam acometidos de alguma deficiência que tenha prejudicado alguma área do cérebro” (Gardner, 1995, p.25).

Inteligência linguística está atrelada à capacidade de compreender as funções da linguagem, no aprendizado de um novo idioma, domínio dos diferentes níveis das palavras (semântico, morfológico e sintático) e é claro a utilização das palavras orais e escritas em diferentes situações do cotidiano. Pessoas com esta inteligência possuem habilidade para transmitir os seus ideais através de palavras escritas ou orais, desenvolver um amplo vocabulário, facilidade para aprender um novo idioma, identificar informações e possíveis erros ortográficos, criar obras escritas e ter uma boa oratória em apresentações, ou seja qual for o contexto. Sendo assim podemos compreender que a inteligência linguística é revelada através do dom da palavra, da arte de escrever poemas, um livro, a arte da comunicação, a arte de articular ideias de forma excepcional tanto na escrita quanto na fala. “O dom da linguagem é universal. Na comunidade surda, em que a língua de sinais não é explicitamente ensinada, às crianças criam os seus códigos e o utilizam enigmaticamente” (Gardner, 1995. p. 25).

A Inteligência Espacial está relacionada à capacidade de compreender o mundo de forma



física, tridimensional e mental, também se associa com a habilidade de lidar com cores, formas, linhas, espaços e tudo que remete à estes. Pessoas com inteligência espacial, tem uma compreensão de mundo com exatidão através do olhar e não necessitam de cálculos. Representam e transformam positivamente o espaço que as cerca. São criativos, habilidosos com as cores, formas, linhas, figuras e entrelaçam esses aspectos criando uma roupa, um monumento, uma figura. Apresentam facilidade em solucionar problemas espaciais, como na navegação (utilização de mapas, mapeamento de rotas). Porém, “danos específicos nas regiões do hemisfério direito, provoca prejuízo na capacidade de encontrar o próprio caminho em torno de um lugar, de reconhecer pessoas ou cenas, na observação de pequenos detalhes” (Gardner, 1995, p.26).

Inteligência Interpessoal, está ligada a saber se colocar no lugar do outro e buscar compreender seus sentimentos, intenções e motivações pessoais, ou seja, a pessoa com esta inteligência sabe ouvir o outro e se mostra capaz em lidar com a socialização, cooperação e comunicação com os outros a sua volta (Schultz e Miguel, 2023).

Inteligência naturalista, os pontos fortes desta inteligência são: intensa ligação com a natureza e capacidade de identificação de plantas, animais, transformações climáticas e afins. A inteligência naturalista identifica as condições biológicas da natureza, a importância na evolução da vida na sua amplitude com o mundo, considerando que “na história da evolução das espécies, a sobrevivência de um organismo, depende da habilidade de distinguir entre espécies semelhantes, evitando as predadoras e investigando as que podem servir de presa e brinquedo” (Gardner, 2000, p. 66). As pessoas com o foco nesta inteligência costumam ter praticidade em lidar com assuntos de botânica, zoologia e diversas áreas das ciências biológicas.

Inteligência existencial, quem nunca ouviu falar na seguinte frase: “Ser ou não ser, eis a questão”... Hamlet faz uma reflexão profunda sobre a existência da natureza humana. Esta foi uma das últimas inteligências múltiplas reconhecidas por Gardner. Surge a partir da capacidade humana de se situar em relação aos limites extremos do mundo com o infinito e o infinitesimal (Gardner, 2000, p.78).

## 2.2 As inteligências múltiplas e as práticas pedagógicas e inclusivas

Mas qual o significado de se “situar”? Está atrelado a condição humana em sua existência e representatividade no mundo: ser ou não ser, vida, morte, o que esperamos do mundo após a morte, o que é felicidade, o amor que transcende a razão? A inteligência existencial é desenvolvida em indivíduos com influência no conhecimento da mente que implicam na vida social, poder de persuasão e atuantes nas esferas religiosas, filosóficas e científicas.



As práticas pedagógicas e a atuação das inteligências múltiplas no contexto inclusivo e como aplicá-las. As implicações das teorias de Gardner, que acredita que a inteligência pode ser vista de maneira igualitária, podendo ser aplicadas em forma de jogos, brincadeiras, desenhos, rimas, quando o professor compreende que cada educando tem uma forma de pensar, aprender, lidar com o processo do desenvolvimento das diversas inteligências em relação ao tempo da aquisição do conhecimento e a diversidade cultural.

As práticas pedagógicas pautadas exclusivamente no desenvolvimento da linguagem e da lógica, não contemplará uma educação efetiva e inclusiva para todos. Se nós professores, temos o interesse em promover a inclusão de todos, oportunizar e oferecer estímulos para o desempenho do educando, se desprendendo de métodos tradicionais e avaliativos que não corroboram para o desenvolvimento das diversas inteligências. Não podemos nos basear num só desempenho do educando, se sabe ler ou escrever, existem outras formas de potencializar a sua aprendizagem através da música, por exemplo. Um educando com dificuldade em aprender números, pode através de uma cantiga, se familiarizar com os números, uma melodia que o faz interagir e aprender a contar, a somar, a subtrair.

Cabe a nós, professores, buscar métodos diferentes e desenvolver atividades adequadas às diversas habilidades notadas no cotidiano da sala de aula. Podemos sim, encontrar gênios que precisam ser estimulados. Precisamos compreender que o ser humano não é um ser pronto. Se não é um ser pronto, está em pleno desenvolvimento, então, tudo o que se refere ao desenvolvimento humano, precisa sofrer ressignificações, principalmente na esfera educacional, quando o professor ressignifica a sua prática para promover o desenvolvimento integral do aluno.

E as inteligências múltiplas estão aí para serem aplicadas numa educação centrada no educando, com currículos específicos para a promoção da aprendizagem nas diversas áreas do saber. Face ao exposto: “qualquer conceito que valha a pena ensinar-pode ser abordado de pelo menos cinco maneiras diferentes, que grosseiramente falando, representam os padrões das múltiplas inteligências” (Gardner, 1995, p. 174).

Torna-se evidente que ao mostrarmos que é possível estimular a inteligência, desde que se faça o uso de métodos de aprendizagem eficientes e que as limitações genéticas, deficiência adquirida podem e devem ser superadas (a história do tenor Andrea Bocelli é um exemplo eficiente). É pertinente dizer que “formas diversificadas de educação e, sobretudo, ao destacar que os meios para essa estimulação não dependem de drogas específicas e, menos ainda, de sistemas escolares privilegiados, essa identificação pode fazer de qualquer criança integral e de qualquer escola um centro notável de estimulações” (Antunes, 1998, p.106).





### 3. VIGOTSKY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DO ENSINO/APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

No ambiente educacional, sob a perspectiva de Vygotsky, no que se refere ao aprendizado, torna-se visível que o desenvolvimento é imprescindível para que ocorra o aprendizado. Para Rego (1995) dentro da visão histórico-cultural, é contraditório, “os processos de desenvolvimento são impulsionados pelo aprendizado. Ou seja, só ‘amadurecerá’, se aprender” (Rego, 1997, p. 107).

Vygotsky afirma: “que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas, que estão em vias de se complementarem. Essa dimensão perspectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para a educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento que, embora presentes no indivíduo, necessitam da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem e, como consequência, ajuda a definir o campo e as possibilidades da atuação pedagógica” (Rego, 1995, p.107).

Para nos auxiliar a compreender um pouco mais sobre o processo de aquisição e desenvolvimento de uma nova aprendizagem, observamos os ideais de Vygotsky que nos diz que para que ocorra o aprendizado, o ser humano necessita de mediações direta ou indireta pela cultura da sociedade em que vive. O autor nos apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) com a seguinte definição

(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes (Vygotsky, 1998, p.97).

Para uma melhor visualização deste conceito, vamos imaginar uma ponte onde de um lado temos o desenvolvimento real (o que o aluno já sabe, já tem consolidado o conhecimento) e do outro lado da ponte temos o desenvolvimento potencial (aquilo que o aluno ainda necessita de auxílio para realizar aquela atividade). A zona de desenvolvimento proximal seria a ponte, ela é toda a mediação e estratégia feita pelo professor, tendo como objetivo correlacionar o assunto que o aluno já sabe com o próximo assunto a ser trabalhado.

Outro ponto a ser discutido pelo autor é o uso de jogos e brincadeiras como estratégias para auxiliar no desenvolvimento dos alunos nas atividades, melhor compreensão do assunto e com tudo isso, auxiliar no desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky, as interações, os jogos, o lúdico e as brincadeiras de faz-de-conta ativa a zona de desenvolvimento proximal da criança, promovendo o estímulo a conhecimentos e valores, ou seja, exercitam a capacidade de imaginar, criar, representar



e trocar papéis.

Vygotsky aponta exemplos dos resultados positivos quando a criança é exposta a desafios através dos jogos, o lúdico e as brincadeiras livre e espontânea. Quando o aluno entra em contato com o conhecimento através de uma proposta lúdica, seja por meio de um jogo ou uma brincadeira de faz de conta, que o faça ser desafiado a criar e pensar, essa prática é uma facilitadora da aprendizagem, o aluno aprende com menos incomplexidade.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para verificar a compreensão destas inteligências na prática e no dia a dia pedagógico, formulamos onze questões que foram disponibilizadas como questionário pelo *Google Forms* e enviadas para um total de vinte e quatro docentes que atuam tanto em escolas públicas como em particulares. Com o resultado em mãos pudemos analisar quais são as principais dificuldades encontradas em sala, as estratégias atuais e por fim pontuar como ter a consciência das inteligências múltiplas pode facilitar a aprendizagem dos alunos e o dia a dia do professor.

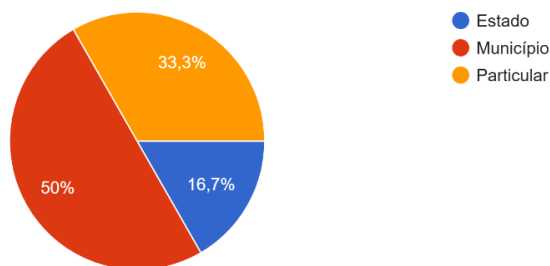
Segue as questões que foram apresentadas aos respondentes:

1. Atua em qual série ou etapa?
2. Há quanto tempo trabalha em sala de aula?
3. Como busca compreender as dificuldades dos alunos?
4. De que forma avalia a dificuldade de um aluno? Por meio de provas, em roda de conversa ou brincadeiras?
5. Quais são as atuais estratégias utilizadas em sala de aula com alunos com alguma deficiência, problemas de aprendizagem e déficit de atenção?
6. Avalia a sua prática? Após identificar as dificuldades dos alunos, quais medidas costuma realizar para promover a inclusão?
7. Como definiria o conceito de inteligência?
8. Quais são as dificuldades encontradas quando existe na turma, um aluno com deficiência ou déficit de atenção?
9. Você já ouviu falar em múltiplas inteligências? Em caso afirmativo, como faz o uso delas em sala de aula?
10. Na sua opinião, quais seriam as estratégias para atrair os alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e uma educação de qualidade?

O Gráfico1 apresenta a seguinte análise dos docentes entrevistados: 24 docentes dos seguintes municípios: Araçoiaba da Serra, Limeira, Piracicaba, Salto de Pirapora e Sorocaba, cidades do estado de São Paulo, Brasil, sendo que 50% atuam em escolas municipais, 33,3% atuam em escola particular e 16,7% atuam em escolas estaduais. Os docentes entrevistados são representados pela maioria de mulheres, sendo 22 mulheres e 2 homens.



Gráfico 1 – Perfil sócio ocupacional e demográficos dos professores entrevistados



Fonte: elaborado pelas autoras

A maioria dos entrevistados trabalha com educação inclusiva no ensino fundamental (12,5%) e a maioria trabalha há dez anos como professor em sala de aula (12,5%) seguido de respostas. Ao formularmos as questões: “ Em qual instituição de ensino você trabalha? Atua em qual série ou etapa? Há quanto tempo trabalha em sala de aula? Diante do contexto educacional, levamos em consideração onde atuam e o tempo de experiência em sala, com o intuito de apresentarmos as visões pedagógicas de cada segmento educacional, estratégias, definições e práticas que seriam apontados pelos docentes.

Os entrevistados serão identificados com a letra P e um número em ordem de respostas.

### Questão 03:

Como busca compreender as dificuldades dos alunos?

**P1:** *Através de observação, escuta, procurando estabelecer um ambiente de respeito para o convívio com a diversidade.*

**P2:** *Na observação da criança nos diversos contextos que se apresentam no convívio (socialização) e desenvolvimento de habilitação no âmbito escolar, sempre utilizando as teorias da pedagogia e afins como suporte para interpretar e elucidar as questões envolvidas no processo educativo.*

**P3:** *Procuro deixar a criança a vontade para demonstrar suas fraquezas e frustrações. Dando oportunidades de expressar suas opiniões e emoções.*

**P4:** *Observando para construir práticas que possam auxiliar.*

**P5:** *Pesquisando.*

**P6:** *Busco analisar os comportamentos das crianças, para que assim, possa adotar uma estratégia de auxílio.*

**P7:** *Estando atenta às suas necessidades, no dia a dia.*

**P8:** *Observação do comportamento, atividades, interação*

**P9:** *Através de formação pedagógica*

**P10:** *Observando, conversando com a criança, dando atividades direcionadas*

**P11:** *Através de observação, escuta atenta, para depois a ação*

**P12:** *Observando, avaliando e criando estratégias que atendam suas necessidades*

**P13:** *Escutando, entendendo e buscando conhecer seu histórico, assim terei mais facilidade e sensibilidade para entender, compreender e ajudar.*

**P14:** *Através de cursos oferecidos pela Secretaria, cursos do MEC, lives com profissionais da área e artigos.*



- P15:** *Procuro atender qual a real dificuldade de cada um e preparar recursos e atividades relacionadas.*
- P16:** *Buscando conhecimento, se especializando.*
- P17:** *Observando atentamente a individualidade de cada um e como cada aluno absorve o conteúdo passado.*
- P18:** *Através da escuta ativa, estabelecendo diálogo onde ambas as partes sejam relevantes no processo ensino-aprendizagem.*
- P19:** *Através de observação feita em sala e atividades feitas.*
- P20:** *Observação em sala de aula, avaliações diagnósticas e diálogos abertos.*
- P21:** *Através da escuta.*
- P22:** *Olhar o individual e escuta.*
- P23:** *Compreender as dificuldades dos alunos é um processo que exige observação cuidadosa, empatia e estratégias específicas como por exemplo, observação e diagnóstico, diversificação de estratégias, parceria com a família, registro e acompanhamento e devolutivas.*
- P24:** *Analisando o aluno em um contexto, tanto em sala como em seus problemas pessoais e familiares.*

Ao nos debruçarmos sobre o conceito das múltiplas inteligências, Gardner (1995) aponta que abarcar uma gama de conteúdos na escola, torna-se impossível desenvolver as inteligências múltiplas. Mas quando o professor (a) decide ensinar um determinado assunto, por um determinado tempo significativo, as diferenças individuais pode ser uma aliada no processo do ensino-aprendizagem. O que foi possível identificar é que a maioria dos profissionais entrevistados, possuem basicamente as mesmas estratégias para identificar as dificuldades de seus alunos, um olhar sensível através da observação, reflexão-ação sobre sua prática avaliando seus alunos, não apenas no que entregam como resultado em atividades avaliativas, mas sim cotidianamente, trazendo um resultado significativo e respeitando a individualidade de cada aluno.

**Questão 04:**

De que forma avalia a dificuldade de um aluno? Por meio de provas? Em roda de conversa ou brincadeiras?

**P1:** *Sendo flexível e procurando adaptação para tornar acessível para o aluno. Tanto numa prova, numa conversa ou mesmo através de brincadeiras.*

**P2:** *Nas brincadeiras, interações e conversas.*

**P3:** *Roda de conversas e avaliação diagnóstica. Jogos.*

**P4:** *Brincadeiras e rodas de conversa*

**P5:** *Observando as atividades do dia a dia.*

**P6:** *Avalio na resposta que ele possa me dar a respeito de uma atividade proposta, no caso das brincadeiras.*

**P7:** *Durante as atividades diárias, avaliações...*

**P8:** *Através de questionários pessoais, conversas, dinâmicas*

**P9:** *Hora de conversa*

**P10:** *Roda de conversas, atividades*

**P11:** *A avaliação precisa ser através de múltiplas áreas.*

**P12:** *Brincadeiras direcionadas*

**P13:** *Através das atividades proposta, sejam elas lúdicas, extraclasse ou em sala de aula, com a interação com os demais colegas e professores.*

**P14:** *Pela observação. Como ele interage com as outras crianças, como ele busca solucionar problemas, participação nas propostas e brincadeiras.*



- P15:** *Roda de conversa e brincadeiras*  
**P16:** *Avaliação diária.*  
**P17:** *Após observar cada um, normalmente proponho uma atividade ou brincadeira, depende do conteúdo percebo suas habilidades e dificuldades.*  
**P18:** *Avaliações diagnósticas, conversas, entre outras.*  
**P19:** *Em atividades, roda de conversas e brincadeiras.*  
**P20:** *Existem diversas formas de avaliar a dificuldade de um aluno, e a escolha depende do contexto e do tipo de desafio que se quer identificar. Entre as principais, estão: Provas e atividades escritas, Roda de conversa e Observação em atividades práticas.*  
**P21:** *De brincadeiras.*  
**P22:** *Brincadeiras e interações.*  
**P23:** *Avaliar as dificuldades de um aluno vai além das provas tradicionais; envolve uma combinação de diferentes estratégias que permitem uma compreensão mais completa das necessidades individuais de cada estudante.*  
**P24:** *Tanto através de provas. Como roda de conversas.*

A avaliação da dificuldade de um aluno deve ser um processo contínuo. Todos os entrevistados apontaram sobre a importância de uma escuta ativa, a observação, interação, brincadeiras, trocas das vivências, experiências e repertório do conhecimento prévio que o aluno já adquiriu. Mas, apenas um docente enfatizou a avaliação diária. Provas, como apareceu em muitas respostas, não avalia de fato o saber de um aluno. O avaliar a aprendizagem, deve ser levado em consideração o que o aluno já traz consigo. E a partir daí buscar estratégias para uma aprendizagem significativa. Gardner (1995), rompe as barreiras de uma avaliação centrada com testes padronizados de lápis e papel, avaliam uma parte superficial das capacidades intelectuais, beneficiando um tipo de facilidade sem sentido. A avaliação deveria integrar o currículo, e chamar os atores do contexto educacional a desenvolverem suas várias competências, alinhadas a projetos e atividades significativas.

**Questão 05:**

Quais são as atuais estratégias utilizadas em sala de aula com os alunos com alguma deficiência, problemas de aprendizagem e déficit de atenção?

- P1:** *É necessário observar os alunos individualmente, reorganizar ou repensar sua rotina, procurar entender o que tem tirado o foco desse aluno.*  
**P2:** *Com recurso de imagens junto com o verbal / fala.*  
**P3:** *Jogos pedagógicos. Atividades em grupos e duplas.*  
**P4:** *Procuro introduzindo em trabalhando em pequenos grupos.*  
**P5:** *Material diferenciado, mais atenção ao aluno, atividades interativas com outros colegas.*  
**P6:** *Uma das estratégias adotadas seria promover atividades individualizadas.*  
**P7:** *Para cada aluno e suas dificuldades, uma estratégia diferente. Depende do que cada uma precisa para alcançar os objetivos pretendidos.*  
**P8:** *Colocar o aluno sentado num lugar onde ele se sinta confortável, perto de colegas que ele se sinta seguro e confiante, ajuda do professor auxiliar, atividades adaptadas.*  
**P9:** *Procuramos interagir junto com professores auxiliares*  
**P10:** *Faço atividades práticas, com brincadeiras, saio do padrão caderno e livro*



- P11:** *Sentar se a frente, diminuir distratores, tarefas por etapas, atividades direcionadas, enunciados curtos, etc.*
- P12:** *Retirar excesso de distratores dos ambientes, uso de rotina visual, uso de comunicação alternativa para crianças não verbais, mediação por meio de pares para estimular interação.*
- P13:** *Dedicação, compreensão, elevação da auto estima, depois atividades diversificadas, que leve o aluno ao desejo da descoberta.*
- P14:** *Observação, elaboração de relatório, e busca orientação com profissional específico, busco readaptar o planejamento para que fica mais compreensível, pictogramas.*
- P15:** *Jogos pedagógicos e atividades direcionadas.*
- P16:** *Dando atenção individual, buscando recursos necessários.*
- P17:** *Trabalho com a observação e na prática proponho atividades relacionadas a atenção, tentando trazê-lo para a metodologia que está sendo trabalhada. Mas uso muitos jogos na sala de aula.*
- P18:** *Atividades diferenciadas de forma a contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno.*
- P19:** *Sempre procuro usar estratégias usando recursos e atividades lúdicas onde o aluno se identifica mais e gosta.*
- P20:** *Atualmente, várias estratégias inclusivas são adotadas em sala de aula para apoiar alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem e TDAH. Essas práticas têm como objetivo criar um ambiente acessível e justo, garantindo que todos os estudantes possam aprender conforme suas necessidades individuais.*
- P21:** *Atividades direcionadas.*
- P22:** *Jogos pedagógicos e recurso visual.*
- P23:** *Adaptação do currículo e material didático, atividades diferenciadas, apoio colaborativo, intervenções constantes.*
- P24:** *Apostilas individuais.*

Quando questionados sobre as estratégias com os alunos que apresentavam alguma dificuldade de aprendizagem ou deficiência, apresentaram diversas maneiras de compreender este aluno. Uma gama de recursos utilizados que vão desde jogos, dinâmicas e brincadeiras, sempre envolvendo a participação ativa dos alunos para uma aprendizagem significativa. Vygotsky (1995) enfatiza a importância do brincar, essencialmente no processo do desenvolvimento da criança, pois a maneira de como a criança irá experimentar suas descobertas ali desenvolverá o psíquico ( a forma de pensar, agir e compreender o que aprende).

Uma resposta em análise do docente P21, são as atividades direcionadas. Mas o professor (a) pode utilizar o recurso do brincar livre e espontâneo como estratégia de conhecer o seu aluno alinhada a uma análise que avaliará em sala de aula, e não estando somente aprisionado as suas convicções de ensino e ideias, como se todo ensino tivesse alicerçado num roteiro dirigido, predeterminado, até mesmo o brincar.

#### **Questão 06:**

Avalia a sua prática? Após identificar as dificuldades dos alunos, quais medidas costuma realizar para promover a inclusão?

**P1:** *Manter o diálogo, procurar repassar para os alunos sempre regras e normas da escola de forma clara para que sempre se mantenha o respeito.*



- P2:** *Inseri-lo (a) no grupo, alterando a forma da brincadeira de forma que seja possível participação deste (a).*
- P3:** *Ensino de forma prática os alunos a respeitarem seus colegas e ajudarem uns aos outros.*
- P4:** *Incluir em pequenos grupos observando os pares e suas afetividade e gosto em comum.*
- P5:** *Redobrar atenção, atividades interativas com outras crianças de modo que haja uma troca de experiência.*
- P6:** *Procuro respeitar o tempo de resposta da criança, desenvolvendo atividades de acordo com a necessidade.*
- P7:** *Sim, sempre avalio. Procuro promover atividades que façam sentido para o aluno e para o grupo. Procurando respeitar tempo, espaço de cada um.*
- P8:** *Atividades adaptadas, conversas periódicas com a família.*
- P9:** *Não tenho muita experiência confesso.*
- P10:** *Sim. Busco outras formas de dar o conteúdo em que consiga inclui-los também, e quando não é possível dou uma atividade com aquele conteúdo, mas de forma mais sucinta e objetiva ou mais lúdica para aquela criança, para que ela também atinja seus objetivos.*
- P11:** *Aplicação de estratégias inclusivas, que tragam a aprendizagem para esse aluno.*
- P12:** *Planejar organizador curricular individual (PEI), planejar vivências que incluam todos.*
- P13:** *Aceitação, conversar com os demais alunos. Amor, dedicação e atenção.*
- P14:** *Sozinhos não conseguimos. Precisamos de um professor auxiliar, porém criança que não tem laudo não tem direito a um auxiliar.*
- P15:** *Atividades coletivas, dinâmicas e brincadeiras.*
- P16:** *Sim, sempre, trabalhando em grupo.*
- P17:** *Avalio as práticas e faço adaptações, quando necessário.*
- P18:** *A avaliação é diária, refazendo as atividades de forma a alcançar os objetivos propostos.*
- P19:** *Procuro sempre trabalhar a inclusão de uma forma em que todos sejam incluídos.*
- P20:** *Avaliar a própria prática é fundamental para o sucesso no processo de inclusão. Após identificar as dificuldades dos alunos, é comum adotar medidas como a adaptação de atividades, o uso de estratégias diversificadas e o oferecimento de apoio individualizado para promover um ambiente inclusivo e favorável ao aprendizado de todos.*
- P21:** *Atividades diversificada.*
- P22:** *Inseri-lo ao grupo - respeitar o tempo de cada um.*
- P23:** *Sim, valorizo constantemente minha prática pedagógica, porque acredito que a reflexão é essencial para garantir que o ensino seja eficaz e inclusivo. Ao identificar as dificuldades dos alunos, tomo medidas específicas para promover a inclusão e melhorar a aprendizagem.*
- P24:** *Como eficaz.*

Muitos profissionais destacam a avaliação da sua prática, através da escuta, lúdica e criativa para que cada criança possa atingir seus objetivos. Cada professor (a) traz consigo uma experiência social, cultural e inclusive diversificada, quando avalia a sua prática e se depara com o espaço: sala de aula onde a diversidade é infinita, se faz necessário respeitar o tempo para transformar a sala de aula/espaço/ateliê num ambiente onde aconteça o encontro de trocas, experiências e vivências. Respeitar e “observar cuidadosamente e escutar as crianças, nos ajuda a entender as formas de



aprender com os materiais que elas desenvolvem, para que possamos apoiá-las” (Gandini, 2005, p.15). Para que de fato a avaliação seja revisitada não só pautada em planejamentos, avaliações e sim um olhar reflexivo sob a ótica do saber dos seus alunos, como transformam os materiais que lhe são ofertados em grandes descobertas, aprendem e dão sentido a sua aprendizagem.

**Questão 07:**

Como definiria o conceito de inteligência?

**P1:** *Como uma capacidade de extrair informações, aprender com experiência, adaptar-se ao ambiente.*

**P2:** *É um conceito complexo para definição, sendo que abrange não só a cognição, memória, inteligência afetiva, interpretação, entre outros.*

**P3:** *Uma pessoa inteligente ela possui algumas facilidades de aprendizagem, mas que precisa de estímulos para se desenvolver na área que se destaca.*

**P4:** *Conhecimento e interesse prévio de determinado assunto, algo natural da criança.*

**P5:** *Capacidade individual de habilidades que cada indivíduo possui.*

**P6:** *Um indivíduo dotado de conhecimento.*

**P7:** *Adaptação ao ambiente.*

**P8:** *Capacidade de compreensão do assunto e colocar em prática o que foi compreendido*

**P9:** *Capacidade de entender e resolver os problemas*

**P10:** *É a capacidade em compreender e realizar tarefas. Cada um tem facilidade maior em uma área. Cabe a nós professores buscarmos alternativas para que cada aluno consiga atingir objetivos mesmo nas áreas de menor habilidade.*

**P11:** *Capacidade de aprender, que envolve as habilidades cognitivas complexas.*

**P12:** *Um cérebro treinado.*

**P13:** *Busca, força de vontade, dedicação e acompanhamento.*

**P14:** *Cada ser humano é único e tem mais facilidade em algo do que em outro, portanto é relativa.*

**P15:** *Compreender e aprender com as experiências e vivências.*

**P16:** *Habilidade.*

**P17:** *Inteligência é mais do que saber fazer as atividades, é também expor o que sabe através da fala ou expressão que pode ser física ou artística.*

**P18:** *É a capacidade do indivíduo de compreensão do seu entorno no que diz respeito a aprendizado, cognição, habilidade de desenvolver tarefas, entre outros.*

**P19:** *Tem muito alunos que são inteligentes e não tem coordenação motora, não sabem desenhar, pular corda, brincar.*

**P20:** *A inteligência pode se manifestar de diferentes formas, desde habilidades lógicas e matemáticas até inteligência emocional e social, reconhecendo que cada pessoa pode ter diferentes tipos de inteligência.*

**P21:** *Uma pessoa sensível ao seu redor.*

**P22:** *Capacidade individual de cada um.*

**P23:** *O conceito de inteligência é amplo e tem sido objeto de estudos em diversas áreas, como a psicologia, a educação e as ciências cognitivas. De modo geral, a inteligência pode ser definida como a capacidade de compreender, aprender, resolver problemas e se adaptar ao ambiente de forma eficaz.*

**P24:** *Muito relativo, porque inteligência é algo complexo, e denomina-lo pode comprometer outros campos que o indivíduo se desenvolve bem.*

Ao analisarmos as respostas sobre o que é inteligência? Os professores (as) trouxeram inúmeras definições. Alguns disseram de compreender, aprender, resolver problemas e se adaptar





ao ambiente de forma eficaz, outros a inteligência caracterizada como um indivíduo inteligente. Gardner (1995), define a inteligência a potencialidade de criar alguma coisa que seja aceita dentro de uma determinada cultura. Dentre as diversas definições que apareceram, não iremos enfatizar nenhuma em especial, mas destacaremos dois pontos mais de acordo com os teóricos que abordamos e que apareceram nas respostas: compreensão e capacidade de resolver problemas. A compreensão de mundo e a capacidade de resolver problemas como, por exemplo, a criação de novas tecnologias, caminhos ou soluções.

**Questão 8:**

Quais são as dificuldades encontradas quando existe na turma, um aluno com deficiência ou déficit de atenção?

**P1:** *Interfere na dinâmica da sala de aula, devido ao aluno apresentar agitação ou inquietação ou até mesmo os dois.*

**P2:** *A principal dificuldade será a de conduzir o aprendizado deste no mesmo ritmo da turma que não tem o déficit de atenção.*

**P3:** *Levar os demais a compreensão de que todos somos capazes.*

**P4:** *Introduzir o planejamento a realidade da criança buscando diferentes estratégias para que os objetivos sejam alcançados.*

**P5:** *Acredito que a maior dificuldade seja o grande número de crianças, o que dificulta a atenção que cada uma precisa.*

**P6:** *As dificuldades são de muitas vezes não termos um diagnóstico fechado do que realmente nosso aluno possa ter.*

**P7:** *Promover a interação/integração de todos.*

**P8:** *Dar a atenção que o aluno precisa, encontrar material específico.*

**P9:** *Conseguir chegar no seu momento de aprendizado.*

**P10:** *Fazer com que ele consiga realizar uma atividade que demande mais tempo e mais empenho. Que ele não disperse no meio do caminho.*

**P11:** *Com a dispersão, atrair a atenção dos pares.*

**P12:** *Realizar as mediações necessárias quando a turma é muito numerosa.*

**P13:** *Falta de formação e de profissionais qualificados.*

**P14:** *A maior dificuldade é conseguir um auxiliar, aceitação da família, recursos materiais e formações específicas para o professor conseguir atender essa criança.*

**P15:** *Recursos, espaço adaptado e acompanhamento e muitas vezes auxílio e compreensão da família.*

**P16:** *O grande número de alunos com deficiência, materiais adequados e ausência de um profissional AAE para auxiliar adequadamente.*

**P17:** *As dificuldades são de trazer este aluno para o que está acontecendo na sala de aula, repetir as instruções de forma individual para que ele absorva melhor o que está sendo pedido.*

**P18:** *Em geral a forma como somos formados não nos prepara para situações dessa natureza e acabamos aprendendo no dia a dia.*

**P19:** *A falta de apoio e ajuda em alguns momentos.*

**P20:** *As dificuldades podem variar dependendo das necessidades específicas do aluno, mas algumas questões comuns incluem foco e atenção, interação social, compreensão e processamento de informação, e desafios emocionais.*

**P21:** *Direcionar a atenção pra atividade proposta.*

**P22:** *As maiores dificuldades é quando não podemos contar com a família.*

**P23:** *Ter um aluno com deficiência ou déficit de atenção (TDAH) em uma turma pode trazer desafios significativos, mas também oportunidades inovadoras para*



*criar um ambiente inclusivo e diversificado. Muitos professores superam e seus desafios com o uso de práticas pedagógicas inclusivas, a colaboração com colegas e especialistas, e a construção de um ambiente de sala de aula que acolhe e valoriza as diferenças. A empatia, o trabalho em equipe e a busca constante por estratégias inovadoras são fundamentais para garantir que todos os alunos possam aprender e se desenvolver plenamente. Muitos professores superam esses desafios com o uso de práticas pedagógicas inclusivas, a colaboração com colegas e especialistas, e a construção de um ambiente de sala de aula que acolhe e valoriza as diferenças. A empatia, o trabalho em equipe e a busca constante por estratégias inovadoras são fundamentais para garantir que todos os alunos possam aprender e se desenvolver plenamente.*

**P24:** *Elaborar atividades atrativas que chamem a atenção, sem desfocar o restante dos alunos.*

O professor 23, demonstra que se sente fragilizado profissionalmente quando se trata da efetiva inclusão; outros, conectados entre ideias e fato a metodologias educacionais alternativas (aula invertida, inovação tecnológica, educação holística (olhar esse aluno como um ser integral), entre outras. O professor (a) que busca ensinar a turma, se desprende do modelo ditar, copiar e falar como estratégias e recursos didático-pedagógico. Ao contrário, partilhará com os alunos a construção/autoria dos conhecimentos produzidos em uma aula (Mantoan, 2015, p.78).

Os professores 13 e 18, respondem que sentem dificuldades ao trabalhar com um aluno com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, atribuem seus anseios a falta de profissionais, não terem tido formação para trabalhar à inclusão. Para ressaltar essas indagações, recorremos a Mantoan, que aponta algumas hipóteses:

-Esperam que os formadores lhes ensinem a trabalhar, na prática, com turmas heterogêneas, com base em aulas, manuais e regras transmitidas do mesmo modo como eles ensinam em suas salas de aula – ensino formalizado, livresco, unidirecional; -Acreditam que os conhecimentos que lhes faltam para ensinar alunos com deficiência ou dificuldade de aprender referem-se sobretudo à conceituação, à etiologia, aos prognósticos das deficiências; que precisam conhecer e saber aplicar métodos e técnicas específicos para a aprendizagem escolar desses alunos se tiverem de aceitá-los em suas salas de aula. -Querem saber resolver problemas pontuais com base em regras gerais (Mantoan, 2015, p.80).

Os professores 2 e 6 falam sobre as dificuldades no dia a dia escolar como falta de diagnóstico de alguns alunos e de fazer a verdadeira inclusão em sala de aula. A autora defende a ideia que uma educação inclusiva precisa que o professor (a) ressignifique o seu papel, sobretudo a escola, a educação e as práticas pedagógicas que excluem, em todas as esferas educacionais, como afirma Mantoan (2015).

Pensar na falta de diagnóstico, em como conduzir o aprendizado em um mesmo ritmo



para a sala toda e na formação profissional do professor como dificuldades, são questões que se faz necessário repensar a prática pedagógica, em alguns momentos, o professor acaba focando naquilo que não possui ou somente naquela dificuldade que acaba esquecendo-se de procurar novas alternativas e estratégias para aplicar em sala e sem perceber reproduz algumas práticas e falas excludentes quando falamos de inclusão.

**Questão 09:**

Você já ouviu falar em múltiplas inteligências? Em caso afirmativo, como faz o uso delas em sala de aula?

**P1:** *Sim. Através da tecnologia. Exemplo: jogos educativos, simulações e recursos multimídia.*

**P2:** *Sim, já tive contato com a teoria, porém não apliquei em sala de aula .*

**P3 e P4:** *Não.*

**P5:** *Sim, atividades multidisciplinares, atividades interativas.*

**P6:** *Sim, na época da minha primeira graduação, quando cursei licenciatura em educação física, mas havia me esquecido.*

**P7:** *Sim, na época da minha primeira graduação, quando cursei licenciatura em educação, mas havia me esquecido.*

**P8:** *Sim. Atividades em que os alunos possam potencializar suas habilidades (dinâmicas, jogos, apresentações, escrita, desenhos etc).*

**P9:** *Trabalhar com várias formas lúdicas e diversificadas.*

**P10:** *Trabalhar com várias formas lúdicas.*

**P11:** *Sim. Tento colocar atividades para a sala que tenha ligação com essa inclinação do aluno. Mas não dou muita ênfase para que o aluno em questão não por se sobressair muito não seja excluído pelos amigos parecendo ser "o diferente", "o chato".*

**P12:** *Sim.*

**P13:** *Sim, valorizando os saberes e interesses de cada criança compreendendo que todos aptidões diferentes.*

**P14:** *Sim. Aproveitando habilidade de casa criança, estimulando-a.*

**P15:** *Não.*

**P16:** *Sim, ajudo o aluno encontrar e desenvolver suas habilidades.*

**P17:** *Já ouvi falar sim, tento na maioria das vezes aplicá-la na sala de aula. Muitas vezes dá certo e às vezes também o objetivo não é alcançado.*

**P18:** *Sim, procuro utilizá-las de forma a contribuir com o aprendizado do aluno.*

**P19:** *Já ouvi falar mais não coloquei em prática.*

**P20:** *Sim, conheço a teoria das múltiplas inteligências proposta por Howard Gardner, que inclui as seguintes inteligências: Linguística, Lógica-Matemática, Musical, Interpessoal e Intrapessoal.*

**P21:** *Sim, busco aproveitá-la para atividades.*

**P22:** *Não.*

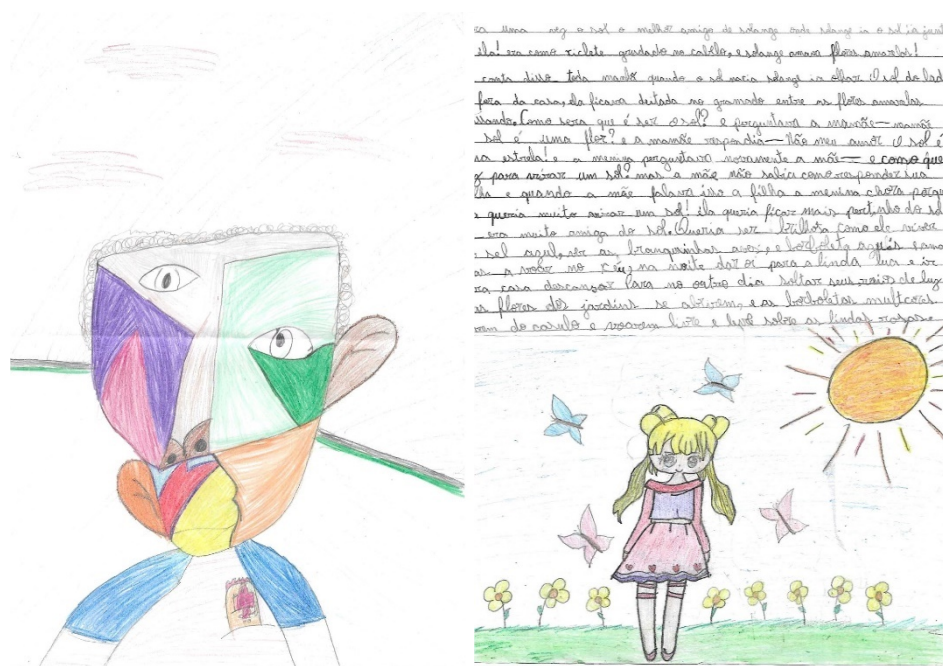
**P23:** *Sim, a Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Howard Gardner, sugere que a inteligência humana não é única, mas sim composta por várias capacidades específicas. Utilizar a teoria das Múltiplas Inteligências em sala de aula enriquece a experiência de aprendizado e garante que cada aluno tenha a chance de se destacar em algo que faz bem. Isso também ajuda a manter todos os alunos engajados e motivados, já que eles se sentem valorizados em suas habilidades únicas.*

**P24:** *Já sim, e eu trabalho com atividades extras, e individuais, assim conforme termina os conteúdos de sala.*



Com base nos resultados das respostas ao serem questionados sobre o conceito das inteligências múltiplas, boa parte dos profissionais não tem aprofundado conhecimento e a importância da prática pedagógica alinhadas estimular as habilidades escondidas e não exploradas de seus alunos.

Figura 1 – Desenho e escrita de uma aluna do 4º ano do fundamental I



Fonte: elaborado pelas autoras.

Quando as atividades são desafiadoras para estimular o que um aluno é capaz e desmitificar o conceito de inteligência embasada no Quociente Intelectual do indivíduo, podemos sim, enxergar as inteligências múltiplas em sala de aula, promovendo o potencial de criação de algo que pode contribuir e transformar numa cultura. Como aconteceu no exemplo da Figura 1, onde uma aluna do 4º ano do fundamental I, expressa-se brilhantemente nos seus desenhos e escrita. Pensa em ser escritora. Cada inteligência traz consigo sua própria história de como será desenvolvida.

#### Questão 10:

Na sua opinião, quais as estratégias para atrair os alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e uma educação de qualidade?

**P1:** Priorizar a descoberta, o lúdico, o compromisso com o trabalho e a ampliação das relações com a criança ou adolescentes.

**P2:** Ter uma relação empática e democrática com a criança / aluno, com metodologia por meio de projetos e incentivando o exercício de descoberta e criatividade no vivenciar educativo.

**P3:** Que não fique fechados dentro de uma caixa. Mas que explorem as possibilidades que tem para uma aula atrativa e dinâmica.

**P4:** Trazer algo que já faz parte do contexto e da realidade da criança.



**P5:** *Respeito ao tempo e as diferenças de casa um, trabalhando as habilidades de cada um de modo que possa haver troca e ajuda mútua, materiais didáticos de qualidade também ajuda.*

**P6:** *A estratégia primordial é termos em campo profissionais cada vez mais capacitados e comprometidos.*

**P7:** *Ouvindo-os, estando atenta ao que lhes chama a atenção, respeitando o tempo e processo de aprendizagem de cada um.*

**P8:** *Diminuir padronização, ensino mais individualizado e humanizado, trabalhar os pontos fortes dos alunos, realçar seu potencial*

**P9:** *Trazendo novas formas de interagir os conteúdos.*

**P10:** *Percebo que as atividades lúdicas, práticas e no computador chamam muito a atenção dos alunos e faz com que o assunto fixe melhor. Além da interação interpessoal entre as crianças que hoje quase não existe, como antigamente que brincavam com vizinhos e podiam desenvolver habilidades sociais também, tão difíceis e travadas atualmente.*

**P11:** *Currículo adaptado as necessidades individuais é a melhor estratégia.*

**P12:** *Compreender os interesses de cada criança e planejar vivências baseadas na realidade que vivem.*

**P13:** *Envolvimento em todas as atividades em que os alunos demonstrem mais afinidade. Valorizar suas habilidades que tem.*

**P14:** *Equilíbrio. Observar o perfil da turma e ver o que mais se encaixaria naquele grupo. Fazer um trabalho pesado para tirar a fama de assistencialismo da Educação Infantil.*

**P15:** *Atividades que envolvam sua atenção, lúdicas, recursas atrativos e o espaço faz toda diferença.*

**P16:** *Utilizar todas as formas da aprendizagem ativa e ver qual o estilo de aprendizagem do aluno.*

**P17:** *A melhor estratégia é o professor fazer tudo com muito amor e baseado nas estratégias e práticas em sala de aula e não esquecer de usar a empatia para com os alunos que apresentam alguma dificuldade independente se é inclusão ou não.*

**P18:** *Colocar o aluno como foco central do aprendizado.*

**P19:** *Trabalhar a ludicidade, jogos, brincadeiras. Explorar fora da sala.*

**P20:** *A aprendizagem ativa e uma educação de qualidade podem ser promovidas por várias estratégias eficazes. Aqui estão algumas que considero muito eficazes: Aprendizagem Baseada em Projetos, Métodos de Ensino Diversificados, Tecnologia Educacional e Aprendizagem Colaborativa.*

**P21:** *Fazê-las se sentir o quanto são importantes para o meio em que vivem.*

**P22:** *Incentivo - priorizar vivências de cada um e respeito*

**P23:** *A melhor estratégia para atrair os alunos e promover uma aprendizagem ativa e uma educação de qualidade é criar um ambiente envolvente, interativo e centrado no aluno, onde o aprendizado seja relevante e conectado à vida real.*

**P24:** *Aula dinâmica com conteúdo tecnológico.*

Em análise ao questionário sobre a questão “quais as estratégias para atrair os alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e educação de qualidade?” É notável que muitos consideram a educação pautada no conhecimento que o aluno traz consigo, arrolada ao respeito, a singularidade de cada um, aprendizagem dinâmica, significativa e prazerosa. Os professores 17 e 23 relatam esse entendimento, nesse sentido, se faz necessário confrontar o modelo de ensino, desde a primeira infância até a graduação. O ensino curricular das nossas escolas, de acordo com Mantoan



sistematizado em disciplinas, isola, separa os conhecimentos, em vez de reconhecer suas inter-relações. Contrariamente, o conhecimento evolui por recomposição, contextualização e integração de saberes em redes de entendimento; não reduz o complexo ao simples, tornando maior a capacidade de reconhecer o caráter multidimensional dos problemas e de suas soluções (Mantoan, 2015, p.23).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das devolutivas contidas no questionário, foi possível compreender que há uma necessidade de uma nova visão de trabalho, muitos dos professores aparentam estar perdidos quando pensam apenas nos problemas enfrentados ao lidar com as dificuldades de inclusão em sala. Mesmo não tendo o conhecimento especializado, quase todos, no fim do questionário apresentaram soluções pautadas nas inteligências múltiplas.

Pensar no trabalho com as inteligências múltiplas, não é trabalhar cada inteligência isolada no dia a dia, é ter um olhar atento para promover atividades que envolvam os alunos, que vão além de apenas “passar o conteúdo” ou seguir a risca o que é proposto nos materiais didáticos de cada disciplina.

Assim como Gardner e Vygotsky apresentaram nos referenciais teóricos, o professor pode separar um tempo para apresentar o conteúdo em formas de jogo, brincadeira, experiência científica, paródia e entre outros, para nós adultos pode parecer um tempo perdido onde os alunos estão apenas brincando, quando na realidade, atividades propostas destas maneiras são as mais eficientes para o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento, pois ali os alunos estão interagindo entre os pares e criando conexões com o conteúdo ao colocar em prática.

Vimos de uma realidade escolar onde vivenciamos aquele processo que apenas o professor fala, apenas ele é portador do conhecimento, a nossa realidade das escolas de agora é totalmente diferente, temos alunos curiosos que possuem a informação na palma da mão através de celulares e tablets, tentar seguir o modelo da educação de maneira tradicional trará muita dificuldade para o aprendizado acontecer, pois os alunos que encontramos encontramos estão ávidos por conhecimento.

Portanto, enfatizar para que as práticas pedagógicas pautadas num olhar que se desprende do ensino tradicional e abre espaço a uma aprendizagem holística, seria necessário que o ensino da rede pública (estado e município) e privado, invistam em recursos e instrumentos educacionais para que os professores (as) possam abrir janelas para um aprendizado relevante para todos os alunos, utilizando estratégias que proporcione um momento de brincadeira e prazer, envolvendo todas as inteligências em conjunto e todos os alunos sem exceção. Desta forma, o trabalho em sala de aula,



quebrará algumas barreiras impostas pelo currículo escolar.

## 6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas/SP: Papirus, 1998.

GANDINI, Lella; HILL, Lunn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. **O papel do ateliê na educação infantil**. - Porto Alegre: Penso, 2019.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **Estrutura da mente a teoria das inteligências múltiplas**. tra. Sandra Costa. - São Paulo/SP: Artes Médicas, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. O que é? Porquê? Como fazer? – São Paulo/SP: Summus, 2015.

REGO, Tereza Cristina. **As raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a questão da mediação simbólica**. In: Vygotsky: uma perspectiva histórico - cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REGO, Tereza Cristina. A função da brincadeira no desenvolvimento infantil. In: REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação/ Teresa Cristina Rego**. – Petrópolis/RJ:Vozes, 1995.

SCHULTZ, Stella Gastaldon; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **Inteligências múltiplas: anos finais do ensino fundamental**. Curitiba : FTD : PUCPRESS, 2023. 46 p. (Coleção caminhos do saber).

VIGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.